

**ATRESIA ANAL ASSOCIADA À FÍSTULA RETO - VAGINAL EM CABRA:
RELATO DE CASO**

ATRESIA ANAL FISTULA ASSOCIATED WITH STRAIGHT - VAGINAL IN CASE GOAT:
REPORT CASE

ANUNCIACÃO, Adriana Raquel da
Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do
Maranhão(UEMA) São Luís – MA – Brasil

Cibele Monique Santos da Silva
Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do
Maranhão(UEMA) São Luís – MA - Brasil

GALVÃO, Ericka Bruna
Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do
Maranhão(UEMA) São Luís – MA – Brasil

VIANA, Diego Carvalho
Mestrando em Ciência Animal(UEMA) São Luís – MA – Brasil

CHAVES, Lianne Pollianne Fernandes Araujo
Mestre em Ciência Animal(UEMA) São Luís – MA – Brasil

CHAVES, Elba Pereira
Mestre em Ciências Veterinárias(UEMA) São Luís – MA – Brasil

LIMA, Francisco Carneiro
Docente do Curso de Medicina Veterinária/CCA/UEMA São Luís – MA - Brasil

SOUSA, Alana Lislea de

Docente do Curso de Medicina Veterinária/CCA/UEMA São Luís – MA – Brasil

RESUMO

Uma cabra da raça Anglo Nubiano, aproximadamente um ano de idade e originário da Baixada Maranhense, que foi entregue ao Laboratório de Anatomia da Universidade Estadual do Maranhão com o histórico de saída de fezes e urina por um único orifício. Fez-se a necropsia com os registros fotográficos para a comprovação dos achados. Durante os procedimentos de estudos verificou-se uma comunicação entre cólon descendente e a parede dorsal da vagina, caracterizando uma fístula reto-vaginal associada a uma atresia anal. As fístulas reto-vaginais têm como possíveis origens traumatismos, neoplasias invasivas e congênitas, a qual foi causa de nosso objeto de estudo.

Palavras - chaves: caprino; fístula reto-vaginal; atresia anal

ABSTRACT

An Anglo Nubian goats, about a year old and originating in region west and south of the island of São Luís, Maranhão, which was delivered to the Laboratory of Anatomy, State University of Maranhão to the historical output of feces and urine for a single hole. There was the autopsy with the photographic records to corroborate the findings. During the proceedings of studies there was a communication between the descending colon and dorsal wall of the vagina, featuring a recto-vaginal fistula associated with anal atresia. The recto-vaginal fistula as a possibles sources have injuries, invasive cancers and congenital diseases, which was the cause of our object of study.

Words - keys: goat; recto-vaginal fistula, anal atresia

INTRODUÇÃO

A ausência do ânus ocorre quando a membrana que separa o intestino anterior, endotérmico, da fosseta anal, ectodérmica, deixa de perfura-se. Um septo membranoso intacto pode fechar completamente o ducto anal. Este tipo de anomalia diz-se ocorrer na ordem de 1 em 500 nascimentos. Muitas vezes a oclusão é mais grave do que uma simples cobertura membranosa, e toma a forma de agenesia, atresia ou estenose do ducto retal (JONES, 2000). Para Pliego et al. 2008, a atresia anal é uma deformidade que acomete a abertura anal e reto terminal, resultando em fechamento da saída anal e /ou em via anormal das fezes por meio da vagina ou da uretra. Quatro tipos de atresia são descritos, incluindo estenose anal (tipo I), anus imperfurado (tipo II), ou combinado com porção terminal do reto cranial a membrana anal (tipo III), e o tipo que ocorre em fêmeas, onde uma comunicação persistente entre o reto e a vagina ou entre o reto e a uretra. Em números expressivos dessas deficiências evolutivas, há fistulas que se comunicam com o trato genital, na fêmea, ou com trato urinário, em ambos os sexos. A primeira tem como origem possíveis traumatismos por corpos estranhos, habitualmente objetos cirúrgicos, medicamentos cáusticos de uso tópico, lesões causadas por vermes nodulares, neoplasias invasivas e congênicas a qual foi causa de nosso objeto de estudo segundo Jones, 2000. Robbins, 1975 relatou que o achado clínico mais evidente é a passagem de urina turva, acentuadamente contaminada, contendo material fecal facilmente reconhecível. Além disso, a entrada de ar e gás da luz intestinal para o interior da bexiga produz a passagem de bolhas de gás na urina, conhecidas como pneumáturia.

METODOLOGIA

Uma cabra da raça Anglo Nubiano, aproximadamente um ano de idade foi entregue ao Laboratório de Anatomia da Universidade Estadual do Maranhão, com histórico de saída de fezes e urina por um único orifício. E que ao exame físico foi constatado o não desenvolvimento da abertura anal, existindo apenas uma pele subcutânea imperfurada. Realizou-se a necropsia através de uma incisão na linha Alba, a partir da cicatriz umbilical, no sentido caudal para a exposição das vísceras: bexiga, cervix, tubas uterinas e cólon descendente, sendo feito o registro fotográfico dos achados. Procedeu-se a fixação das vísceras do animal pela injeção de solução de formaldeído a 10%, e permaneceu por um período mínimo de 24h (Fig.1).



Fig. 1. (Direita) Atresia anal em cabra (A); Vulva (B). (Esquerda) Peça removida da cavidade – abertura da parede vaginal mostrando a Fístula Reto-Vaginal (→); Cólon Descendente (A); Uretra (B); Vesícula Urinária (C); Vagina (D)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do histórico do animal, suspeitou-se que este era acometido por defeitos congênitos. Para Bademkiran et al, 2009 defeitos congênitos, anormalidades de estrutura ou função presentes ao nascimento, pode ser causada por fatores genéticos, ambientais, ou a combinação de ambos, em muitos casos, as causas são desconhecidas.

Estas anomalias apresentam distribuição mundial e podem causar aborto ou morte neonatal, gerando perdas reprodutivas importantes (Thurmond et al. 1990; Knodakaram-Tafti, 2005; Pimentel et al. 2007 apud Pavarini et al, 2008). No Brasil, casos de defeitos congênitos já foram mencionados em búfalos (Schild et al. 2003 apud Campos 2009), caprinos (Schmidt & Oliveira 2004; Pimentel 2007 apud Campos 2009), ovinos (Nóbrega et al. 2005 apud Campos 2009), e bovinos (Santos et al.2005 apud Campos 2009). No presente caso, foi registrado uma fístula reto vaginal e uma atresia anal, a qual foi classificada como tipo IV, pois havia uma comunicação entre a porção ventral do cólon descendente e a parede dorsal da vagina. Esta anormalidade fazia com que a passagem de fezes e urina ocorresse pela vulva, descrições também citadas por Pliego et al 2008, Robertson & Embertson, 1988; Osuna et al, 1989; Cruz et al, 2007 apud Rocha,T.G 2007. Os animais com atresia anal apresentam sinais clínicos poucas semanas após o nascimento, tais como: dilatação abdominal, apatia,falha na abertura do ânus. (BOJRAB 1981; BROEK 1988 apud TUDURY; LORENZONI, 1989). Dilatação abdominal e falha na abertura do ânus foram os mesmos sinais encontrados na cabra. Apesar de não ter sido realizado estudo radiográfico no animal ainda vivo para constatação do megacólon, como cita alguns autores, esta alteração pode ser vista com clareza através da necropsia.

CONCLUSÃO

As anomalias congênitas encontradas no trato digestivo e reprodutor, associadas às infecções secundárias levaram a debilidade do animal e conseqüentemente a sua morte. Ressalta-se a importância do proprietário em perceber qualquer alteração fisiológica ou comportamental de seus animais a fim de reduzir as complicações oriundas da anomalia. Diminuindo assim as perdas econômicas em seu rebanho.

REFERÊNCIAS

BANDEMKIRAN, S; IÇEN, H; KURT, D. **Congenital Recto Vaginal Fístula with Atresia Ani in a heifer: A Case Report.** Y.Y.U. Veteriner Fakultesi Dergisi, 2009, 20 (1) 61-64.

CAMPOS, F. K. **Doenças congênitas em bovinos diagnosticadas pela central de Diagnóstico veterinário (cedivet) da universidade federal do Pará, no período de 1999 a 2009.** Ciência Animal Brasileira – Suplemento 1, 2009 – Anais do VIII Congresso Brasileiro de Buiatria

JONES, T.C. **Patologia veterinária.** 6 ed. São Paulo-SP: Editora Manole, 2000. cap. 24. p. 1167.

PAVARINI, S. P et al. **Anomalias congênitas em fetos bovinos abortados no Sul do Brasil.** Pesq. Vet. Bras. 28(3):149-154, março 2008

PLIEGO, C. M et al. **Atresia anal associada à fistula reto- vaginal- Relato de caso.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 35°, 2008, Gramado. Pequenos animais: Clínica e cirurgia, Gramado, 2008.

ROBBINS, S.L. **Patologia estrutural e funcional.** 1 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1975. cap. 21, p. 858. cap. 25, p. 1053.

ROCHA, T. G; TEIXEIRA, L. G; SEPPA, G. S. de, **Fístula e outras anomalias congênitas dos tratos digestivo e urinário em um potro.** Ciência Rural, Santa Maria, v.37,n.5,p.1488-1491,set-out, 2007.

TUDURY, E. A; LORENZONI, O. D. **Colostomia em uma gatinha com atresia anal e fístula reto-vaginal.** Ver. Centro de ciências Rurais, Santa Maria, 19(1-2): 155-162, 1989.